

O ETNOCONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO EM CATOLÉ DO ROCHA – PB

EL CONOCIMIENTO TRADICIONAL ETNOBOTÁNICO EN CATOLÉ DO ROCHA - PB

THE ETHNOBOTANICAL TRADITIONAL KNOWLEDGE IN CATOLÉ DO ROCHA – PB

José Sebastião MELO FILHO¹

Leonardo Pereira da SILVA²

Fabiana Xavier COSTA³

José Ozildo dos SANTOS⁴

Patricio Borges MARACAJÁ⁵

RESUMO: No contexto atual, a Etnobotânica se apresenta como um campo interdisciplinar na compreensão do estudo e interpretação do conhecimento, significados culturais, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora ambiental. As plantas medicinais são utilizadas até hoje, principalmente, por populações carentes que não têm acesso à medicina ortodoxa, que valoriza a utilização de produtos sintéticos. Na pesquisa os dados coletados demonstram que os produtores rurais entrevistados, no município de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba, possuem um significativo conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais no tratamento das doenças que afetam os seres humanos. Ficou demonstrado que a parte da planta mais utilizada na produção de remédios caseiros é a folha em seu estado verde e a forma de preparo é a infusão, para o tratamento de doenças em seres humanos. Existe entre os entrevistados uma larga utilização do mel de abelha associado as plantas medicinais no tratamento de suas doenças.

Palavras-chave: plantas medicinais; utilização; significado cultural

RESUMEN: En el contexto actual, Etnobotánica se presenta como un campo de estudio interdisciplinar en la comprensión y la interpretación de los conocimientos, significados culturales, la gestión y los usos tradicionales de los elementos de la flora del medio ambiente. Las plantas medicinales se utilizan hoy en día, sobre todo para las personas pobres que no

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais – UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. Campus Pombal – PB. Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Sistemas Agroindustriais. sebastiaoepb@yahoo.com.br

² Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Agrárias e Exatas. Área: Ciências Agrárias. E-mail: leonardopereira1992@gmail.com

³ Prof. Dra. do Departamento de Agrárias e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV. Bióloga, Doutorado em Recursos Naturais. CEP 58884-000 - Catolé do Rocha – Paraíba – Brasil. E-mail: fabyxavierster@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Sistemas Agroindustriais. E-mail: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Sistemas Agroindustriais. E-mail: patricio@ufcg.edu.br

tienen acceso a la medicina ortodoxa, que valora el uso de productos sintéticos. En el espectáculo recogido datos de la encuesta que los agricultores entrevistados en municipio Catolé do Rocha - PB, tienen un conocimiento significativo sobre el uso de plantas medicinales en el tratamiento de enfermedades que afectan a los seres humanos. Ficou demostrado que parte de la planta más utilizados en la producción de remedios caseros está en su estado de hoja verde y la forma de la preparación de infusión es para el tratamiento de enfermedades en los seres humanos. Entre los encuestados un amplio uso de las plantas medicinales de la miel asociado para tratar sus enfermedades.

Palabras clave: plantas medicinales; usar; significado cultural

ABSTRACT: In the current context, Ethnobotany is presented as an interdisciplinary field of study in understanding and interpretation of knowledge, cultural meanings, management and traditional uses of environmental flora elements. Medicinal plants are used today, particularly for poor people who have no access to orthodox medicine, which values the use of synthetic products. In the survey data collected show that the farmers interviewed in Catolé do Rocha - PB, have significant knowledge about the use of medicinal plants in the treatment of diseases affecting beings humanos. Ficou shown that part of the plant more used in the production of home remedies is in its green sheet state and the form of the infusion preparation is for the treatment of diseases in humans. Between respondents a wide use of honey associated medicinal plants to treat their illnesses.

Key words: medicinal plants; use; cultural significance

Introdução

O conhecimento das plantas e seu uso como medicamentos têm acompanhado o homem através dos tempos. Contudo, os primeiros sinais de desenvolvimento tecnológico, relegaram, de certa forma ao esquecimento, a utilização das plantas medicinais. Entretanto, nos últimos anos vem ocorrendo um retorno a essa utilização, ganhando espaço no mercado que havia sido dominado por produtos de base sintética (SOUSA et al., 2011).

Vários estudos mostram que o uso de plantas medicinais se encontra em expansão em todo o mundo, constituindo-se num mercado bastante promissor, movimentando mundialmente cerca de US\$ 22 bilhões por ano (NASCIMENTO et al., 2004).

Desde o início da história da humanidade e até o final do século passado, várias plantas terapêuticas desempenharam um papel chave na cura das doenças. É importante destacar que o homem pré-histórico já utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar a curá-lo de alguma moléstia (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

Um estudo realizado por Lima (2006) mostra que chineses, egípcios, indianos e gregos foram os primeiros povos a catalogar plantas medicinais, classificando-as de acordo com a sua forma, cor, sabor e aroma, incluindo ligações com astros e, evidentemente com seus atributos mágicos. Entre esses povos, as plantas, ao longo das gerações, foram sendo manipuladas e utilizadas para diversas finalidades terapêuticas, gerando um rico conhecimento tradicional.

Assim, a natureza foi o primeiro remédio e a primeira farmácia a que o homem recorreu. Imagina-se que foi por meio da observação dos animais que o homem iniciou a utilização das plantas terapêuticas (LIMA, 2006).

Especificamente no Brasil, o uso das plantas não só como alimento, mas como fonte terapêutica, teve início quando os primeiros habitantes aqui chegaram, há cerca de 12 mil anos, dando origem às principais tribos indígenas do país. O que se conhece sobre esse período encontra-se registrado através das pinturas rupestres, existentes em várias localidades brasileiras (SILVA, 2003).

Em todo o mundo são conhecidos inúmeros remédios vegetais de incalculável valor para a farmacopeia moderna. Apesar das ervas terem sido relegadas, principalmente no ocidente, em função do progresso científico e do uso dos produtos químicos, acredita-se que nunca deixarão de ser utilizadas pelos povos que vivem fora dos grandes centros (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

Nas últimas décadas também vem se observando um acentuado aumento nas pesquisas de caráter interdisciplinar, objetivando documentar o conhecimento sobre a utilização das plantas como remédio, por parte das comunidades tradicionais e entre as populações do interior (LIMA, 2006).

Crescente também é a utilização do mel de abelha para fins medicinais, tanto de forma isolada como associado às plantas medicinais.

O presente estudo tem por objetivo avaliar a utilização da Etnobotânica, associadas ao mel de abelha, no município de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha, situado na parte Oeste do Estado da Paraíba, integrando, por sua vez, a Mesorregião do Sertão e à Microrregião de Catolé do Rocha, limitando-se com os municípios de Belém do Brejo do Cruz, Brejo do Cruz,

Brejo dos Santos, Riacho dos Cavalos, São Bento, Jericó, na Paraíba, e João Dias e Patu, no Rio Grande do Norte (MASCARENHAS et al., 2005).

O clima do município de Catolé do Rocha, de acordo com a classificação de Koppen, é do tipo Bswb, ou seja, quente e seco, com temperatura média mensal superior a 18°C. No referido município, o inverno inicia-se em fevereiro e termina em junho, sendo que nesta época as chuvas caem mais nos meses de fevereiro, março e maio (MASCARENHAS et al., 2005).

A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada no período de janeiro a maio de 2013, por meio de visitas semanais, quinzenais e mensais, de acordo com a disponibilidade dos informantes. Foram realizadas no mínimo três visitas por núcleo familiar, sendo utilizadas várias técnicas de coleta de dados.

De acordo com Andrade e Casali (2002), geralmente, em trabalhos etnobotânicos, mais de uma metodologia são utilizadas, dependendo do momento, e, muitas vezes, estas são complementares.

Os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão. O uso de tabelas é um método sistemático de apresentação, que auxilia o leitor na interpretação dos dados. O referido método tem finalidade de ajudar ao investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações pela clareza da apresentação gráfica (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Resultados e discussão

Quando se analisa os dados contidos na Tabela 1, verifica-se que na cidade de Catolé do Rocha, a maioria dos entrevistados encontrava-se nas faixas etárias de 21 a 40 anos (n = 10) e de 61 a 80 anos (n = 8), enquanto que na Comunidade de Rancho do Povo, o maior número de pessoas entrevistadas estava na faixa de 41 a 60 anos de idade (n = 9). Os dados apresentados também mostram que no Distrito de Coronel Maia (n = 10), a maioria dos entrevistados estavam na faixa etária de 41 a 60 anos assim como também na Comunidade do Cajueiro (n = 10).

Nas comunidades interioranas, com uma grande frequência, aquelas pessoas com idades mais avançadas têm um conhecimento maior em relação à utilização das plantas medicinais, tanto no tratamento das doenças que acometem os seres humanos como também os animais (MARINHO et al., 2007).

Tabela 1 – Distribuição dos participantes quanto à faixa etária dos informantes em Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013.

Faixa Etária	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Menos de 20 anos	2	5	5	1
Entre 21 e 40 anos	10	7	7	8
Entre 41 e 60 anos	8	10	9	10
Entre 61 e 80 anos	8	5	7	9
Entre 81 e 100 anos	2	3	2	2
Total	30	30	30	30

No que diz respeito à escolaridade conforme Tabela 2, foi na Comunidade do Cajueiro que se entrevistou um maior número de pessoa com uma melhor formação. Ali, entre os entrevistados, seis possuíam curso superior completo, enquanto que na cidade esse número foi reduzido a 3. Na Comunidade Rancho do Povo, o maior número de participantes possuía o Ensino Fundamental Incompleto (n = 10). No Distrito de Coronel Maia, a maioria tinha o Ensino Médio Incompleto (n = 11).

Afirmam Germano et al. (2008), que o acesso restrito à educação dificulta a apreensão das mensagens educativas, principalmente, no que diz respeito à saúde e a necessidade de mudanças de hábitos de vida. E que o grau de instrução é fator que incide diretamente na compreensão das orientações que são repassadas à sociedade.

Assim, a escolaridade é um indicador socioeconômico que facilita o trabalho da prevenção de algumas doenças, bem como à melhoria da qualidade de vida de uma população.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes quanto à escolaridade dos informantes em Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013.

Escolaridade	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Fundamental Completo	9	10	8	12
Fund. Incompleto	6	3	10	2
Ens. Médio Completo	4	2	6	3
Ens. Médio Incompleto	5	11	4	5
Curso Superior	3	2	-	6
Analfabeto	3	2	2	2
Total	30	30	30	30

Ainda quando se analisa a Tabela 3, verifica-se que a maioria dos participantes era agricultores, sendo que a presença destes é mais visível nas comunidades Rancho do Povo (n = 18) e Cajueiro (n = 14), bem como no Distrito de Coronel Maia (n = 13), enquanto que na cidade de Catolé do Rocha essa presença foi menos significativa (n = 8).

Sempre existe uma grande correlação direta entre a ocupação do indivíduo e sua condição socioeconômica. Assim, nas comunidades rurais do interior do Nordeste e até mesmo nas pequenas cidades, a agricultura é ainda a atividade que dá ocupação à maioria da população. Diante desta realidade e levando em consideração as particularidades que caracterizam a região semiárida, pode-se constatar que a maioria da amostra entrevistada possuía um baixo poder aquisitivo, visto que vivia quase que exclusivamente da agricultura familiar.

Um estudo desenvolvido pelo próprio Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), mostra que a utilização das plantas medicinais, tanto no tratamento das doenças que afetam o ser humano como aquelas que acometem os animais, é uma prática mais presente entre as populações de baixo poder aquisitivo, sendo essa utilização justificada por diversos fatores, a exemplo do alto custo dos medicamentos sintéticos e da dificuldade de acesso aos serviços de saúde, bem como de sanidade animal.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes quanto à ocupação dos informantes em Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013.

Ocupação	Catolé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Agricultor	8	13	18	14
Recepcionista	7	-	7	-
Atend. Escritório	5	4	2	8
Doméstica	6	-	3	-
Professor	4	6	-	2
Pedreiro	-	7	-	6
Total	30	30	30	30

De acordo com os dados contidos no Gráfico 1, verifica-se que existe um grande conhecimento sobre a Etnobotânica em todas as localidades. Dentre os participantes (n = 30 por localidade), observa-se que em Catolé do Rocha e na Comunidade Cajueiro, 28 dos 30 participantes possuíam conhecimento sobre a Etnobotânica. No Distrito Coronel Maia, 27 participantes informaram que tinham conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais. Entretanto, foi na Comunidade de Rancho do Povo que se registrou um maior número de participantes com conhecimento no campo da Etnobotânica (n = 29).

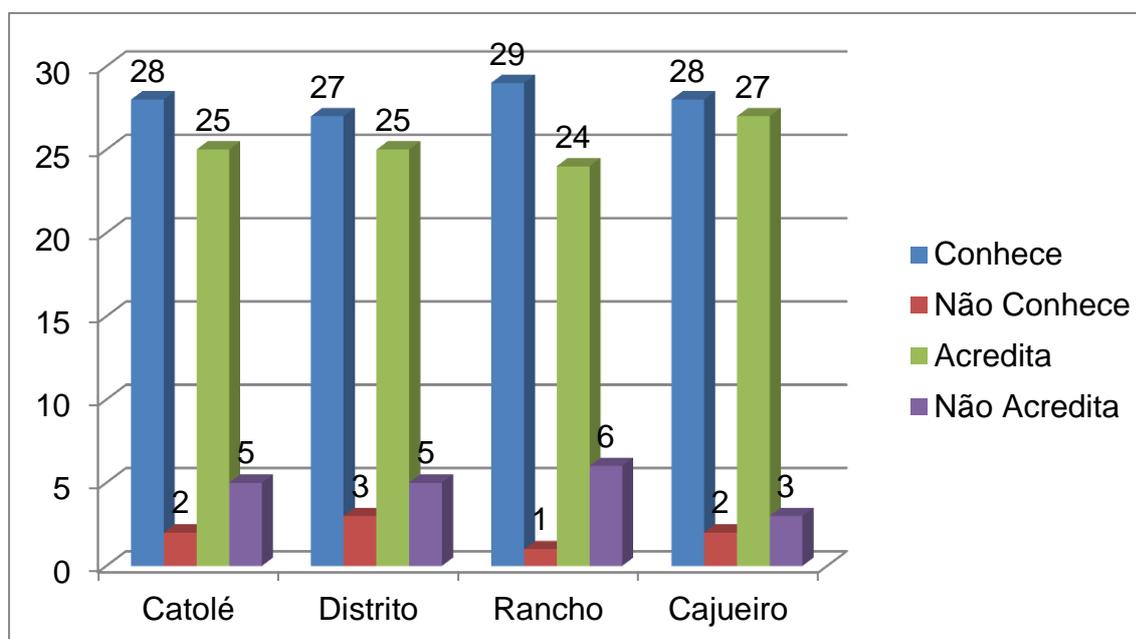
No que diz respeito ao fato de acreditarem na cura proporcionada pelas plantas medicinais, verificou-se que na Comunidade do Cajueiro a Etnobotânica goza de uma credibilidade (n = 27), seguida pela cidade de Catolé do Rocha e do Distrito de Coronel Maia, onde 25 participantes declararam que acreditavam. O menor número de participantes que

declararam acreditarem na cura proporcionada pelas plantas medicinais foi na comunidade de Rancho do Povo (n = 24).

Monteiro (2010) num estudo realizado no Cariri cearense mostra que 100% dos entrevistados possuíam conhecimento sobre a Etnobotânica e dela faziam uso, acrescentando que o conhecimento tradicional é, quase sempre, o ponto de partida para estimular a validação científica de plantas medicinais.

Por outro lado, num estudo voltado para avaliar o conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade, no município de Pombal, Estado da Paraíba, Lacerda et al. (2013) ressalta que o conhecimento sobre ervas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, acrescentando que os usuários de plantas medicinais mantém a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. Nesse mesmo município, um trabalho realizado por Andrade et al. (2012) na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, mostrou que todos os entrevistados (100%) conheciam e faziam uso de plantas medicinais para a cura de doenças, acreditando no poder de cura proporcionado por tais plantas.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto ao conhecimento e ao fato de acreditarem ou não no poder de cura das plantas medicinais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).



Analisando os dados contidos na Tabela 4, verifica-se que o maior número de entrevistados que promovem o cultivo de plantas medicinais encontra-se na Comunidade Cajueiro (n = 28), seguida pelos habitantes do Distrito de Coronel Maia (n = 27), Comunidade Rancho do Povo (n = 24) e pela cidade de Catolé do Rocha (n = 16). Conseqüentemente, é na Comunidade do Cajueiro onde existe o menor número de entrevistados que não cultivam plantas medicinais (n = 2).

Um estudo realizado no município de Pombal-PB, por Andrade (2012), mostra que a maioria dos entrevistados (58,82%) não plantava as plantas que consumia como produto fitoterapêutico, enquanto que (41,18%) informaram aqueles pesquisadores que cultivam as espécies vegetais que consumia na produção de remédios caseiros.

Tabela 4 - Distribuição dos participantes em relação ao cultivo de plantas medicinais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Cultiva planta medicinal na sua propriedade	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Cultivam	16	27	24	28
Não Cultivam	14	3	6	2
Total	30	30	30	30

Analisando a Tabela 5, verifica-se que as folhas constituem a parte das plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados no tratamento de suas doenças, principalmente, entre os moradores da comunidade Cajueiro (n = 16). Em relação aos frutos, sua maior utilização é promovida pelos moradores da comunidade de Cajueiro (n = 10), enquanto que as sementes é mais utilizada junto aos moradores da Comunidade Rancho do Povo (n = 7). Em relação à flor, registrou-se uma maior utilização no Distrito de Coronel Maia (n = 4). E, em relação à raiz, no Distrito de Coronel Maia e na comunidade Rancho do Povo (n = 3).

A utilização de folhas e frutos numa maior escala pelas pessoas que fazem uso das plantas medicinais também foi mostrada por Castellucci et al. (2005), que ainda chamaram a atenção para o fato de ser nas folhas que se concentra grande parte dos princípios ativos das plantas. Resultado semelhante ao obtido nesse estudo foi encontrado nos levantamentos realizados por Santana et al. (1999), Amorozo (2002), Medeiros et al. (2004) e Teixeira e Melo (2006), nos quais as folhas também foram as partes vegetais mais utilizadas pela população.

Alves et al. (2008) mostram que as partes vegetais mais utilizadas pela população são as folhas e as cascas. Enquanto para Pereira; Oliveira e Lemes (2001) asseguram que as folhas possuem uma maior utilização para fins medicinais. Isso é possível devido à facilidade da coleta e a maior disponibilidade das folhas e cascas. Santos; Amorozo e Ming (2008), além da abundância e da facilidade de uso, as folhas são mais utilizadas em relação às outras partes da planta, principalmente, pela confiança na eficácia da aplicação por via tópica.

Justificando a utilização dessas partes da planta, Almeida (1993) afirma que as raízes, flores, caule, folhas, sementes já colhidas em diferentes épocas do ano, podendo tal coleta sofrer variação influenciada pelo clima, bem como quanto ao princípio ativo, determinado a forma e o meio de armazenamento.

Tabela 5 - Distribuição dos participantes em relação às partes da planta utilizadas na preparação dos remédios caseiros no tratamento de doenças que acometem os seres humanos (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Parte da Planta	Catolé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Folhas	10	12	12	16
Frutos	9	6	6	10
Sementes	6	5	7	4
Flor	3	4	2	0
Raiz	2	3	3	0
Total	30	30	30	30

Analisando a Tabela 6, observa-se que a infusão é a forma mais utilizadas pelos participantes da presente pesquisa, com destaque para a Comunidade Rancho do Povo (n = 18), Distrito Coronel Maia (n = 14) e Cajueiro (n = 12). Em relação ao chá é mais utilizado pelos entrevistados que residem na cidade de Catolé do Rocha (n = 9), enquanto que xarope, na comunidade Cajueiro (n = 8). À semelhança do chá, o gargarejo também é uma forma bastante utilizada pelos entrevistados que residem na sede do município (n = 5).

Num estudo realizado por Mosca e Loiola (2009), objetivando avaliar o uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, verificou-se que a predominância dos chás, seguido de xarope e ingestão, como formas mais utilizadas, divergindo, portanto, da presente pesquisa na qual predominou a infusão.

Os chás e xaropes também foram as formas de preparo mais encontradas por Medeiros et al. (2004), Amorozo (2002) e Arnous Santos e Beinner (2005). Já no estudo desenvolvido por Franco e Barros (2006), os chás e as garrafadas tiveram predominância.

Avaliando o uso popular das plantas medicinais numa comunidade do sertão pernambucano, Carvalho et al. (2013) identificaram as seguintes formas de utilização destas plantas: infusão, decocção, xaropes, banhos. No entanto, demonstraram que a mais frequente era o chá, havendo preferência pelas folhas das plantas.

É oportuno destacar que um chá medicinal típico possui uma combinação fixa de drogas, sendo que para ser considerado como prática farmacêutica segura não deve ter mais do que 4 a 7 ervas combinadas (LACERDA et al., 2013).

Dissertando sobre a utilização do chá de plantas medicinais, na área urbana do município de Lagoa, no sertão paraibano, Lucena et al. (2013) afirmam que este é preparado por infusão ou decocção, sendo esta a forma de utilização das plantas medicinais mais empregada pela população do interior da Paraíba, seguida pelo lambedor, xarope, tintura e a garrafada.

Nesse mesmo estudo, Lucena et al. (2013) demonstraram que uso de emplasto tem reduzido bastante nos últimos anos.

Tabela 6 - Distribuição dos participantes quanto às formas de preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem os seres humanos (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Formas de Preparação	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Infusão	10	14	18	12
Chá	9	7	6	6
Xarope	6	6	4	8
Gargarejo	5	3	2	4
Total	30	30	30	30

Quando se analisa os dados contidos na Tabela 7 verifica-se que a laranja, o limão, a acerola e o mastruz, são as espécies vegetais mais utilizadas associadas ao mel de abelha no tratamento das doenças que acometem os seres humanos. E, que o uso da associação Laranja + Mel é mais frequente entre os entrevistados residentes na comunidade do Cajueiro (n = 13) e no Distrito Coronel Maia (n = 13), enquanto que associadas ao mel, o limão, a acerola e o mastruz, são práticas utilizadas como maiores frequências entre os residentes, respectivamente, nas comunidades Rancho do Povo (n = 10), Cajueiro (n = 9) e Catolé do Rocha (n = 5).

Andrade (2012) pesquisando como ocorre a associação do mel de abelhas às plantas medicinais, no município de Pombal- PB, verificou que essa associação é mais presente envolvendo o limão, a laranja, a hortelã, a romã e a acerola, bem como o alho. Este último, numa menor quantidade.

Assim, quando se compara os resultados encontrados por Andrade (2012) com os revelados através da presente pesquisa, verifica-se que cinco das seis espécies vegetais citadas por aquele pesquisador foram identificadas neste estudo.

Tabela 7 - Distribuição dos participantes em relação às espécies citadas em associação com o mel de abelha para a cura de doenças que acometem humanos (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).

Plantas citadas em associação com o mel de abelha	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro
Laranja	8	13	11	13
Acerola	7	0	0	9
Limão	6	8	10	6
Mastruz	5	5	6	2
Hortelã	4	4	3	0
Total	30	30	30	30

Conclusões

No que diz respeito à escolaridade, foi na Comunidade do Cajueiro que se entrevistou um maior número de pessoa com uma melhor formação. Ali, entre os entrevistados, seis possuíam curso superior completo;

Verifica-se que a maioria dos participantes era agricultores, sendo que a presença destes é mais visível na comunidade Rancho do Povo (n = 18), enquanto que na cidade de Catolé do Rocha essa presença foi menos significativa (n = 8);

A Comunidade Rancho do Povo registrou maior número de participantes com conhecimento no campo da Etnobotânica (n = 29);

As folhas constituem a parte das plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados no tratamento de suas doenças na comunidade Cajueiro (n = 16);

Observa-se que a infusão é a forma mais utilizadas pelos participantes da presente pesquisa, com destaque para a Comunidade Rancho do Povo (n = 18);

Verifica-se que a laranja, o limão, a acerola e o mastruz, são as espécies vegetais mais utilizadas e associadas ao mel de abelha no tratamento das doenças que acometem os seres humanos.

Referências

- ANDRADE, S. E. O. et al. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 2, p 193-198, abr-jun, 2012.
- ANDRADE, F. M. C., CASALI, V. W. D. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. In: RODRIGUES, A. G. et al. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002.
- ALMEIDA, E. R. **As plantas medicinais brasileiras**, São Paulo: Hemos, 1993.
- _____. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Levérger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 2, p.189-203, 2002.
- ALVES, E. O. et al. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 2, p. 651-658, mar./abr. 2008.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S, BEINNER, R. D. C. Plantas Medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n.2, p.1-6, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de medicina natural e práticas complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CARVALHO, J. S. B. et al. Uso popular das plantas medicinais na comunidade da Várzea, Garanhuns-PE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 13, n. 2, p. 58-63, jul-dez., 2013.
- CASTELLUCCI, S. ET al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio-SP: Uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas**, v. 6, n.2, p.1-6, 2005.
- FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas**. São Paulo: Organizações, 2004.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.
- GERMANO, F. N. et al., Alta prevalência de usuários que não retornam ao centro de testagem e aconselhamento (CTA) para o conhecimento do seu status sorológico - Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 3, p. 1033-1040, 2008.
- LACERDA, J. R. C. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município. de Pombal-PB. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 1, p. 14- 23, jan-mar, 2013.
- LIMA, L. Fitoterápicos e usos de plantas medicinais. **Jornal da UNESP**, ano XVI, n. 166., 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/166/farmacologia.htm>. Acesso: 5 nov 2013.
- LUCENA, D. S. et al. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, sertão paraibano. **Biofar, Rev. Biol. Farm.**, Campina Grande-PB, v. 9, n. 1, p. 105-115, mar.-maio, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnico de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARINHO, M. L. et al. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 3, p. 64-69, 2007.

MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Catolé do Rocha, estado da Paraíba**. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MEDEIROS, M. F. T. et al. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

MONTEIRO, M. V. B. **Estudo etnoveterinário de plantas medicinais com atividade anti-helmíntica**. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UECE, 2010.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no rio grande do norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

NASCIMENTO, J. E. et al. Produtos à base de Plantas Mediciniais Comercializados em Pernambuco - Nordeste do Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, v. 24, n. 1, p. 113-122, 2004.

PEREIRA, R. C.; OLIVEIRA, M. T. R.; LEMES, G. C. S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes-RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 1, p. 37-40, 2001.

SANTANA, G. et al. As plantas medicinais na comunidade cabocla de pescadores de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1. Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana: UEFS, 1999.

SANTOS, J. F. L.; AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. Uso de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, município de Natividade da Serra, SP. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 10, n. 3, p. 67-81, 2008.

SILVA, A. F. **Levantamento do uso de plantas medicinais na população do centro urbano e zona rural denominada Lagoa dos Martins no município de Piumhi-MG**. Lavras, UFLA, 2003. 60 p. (Monografia de conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu em gestão e manejo ambiental de sistemas agroflorestais).

SOUSA, F. C. et al. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE. **Biofar.**, v. 5, n. 1, 2011.

TEIXEIRA, S. T.; MELO J. I. M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia, Ser. Bot.**, v. 61, n. 1-2, 2006.